



# BARÓMETRO dos gestores em Angola

.....

Num contexto global de incerteza, o Barómetro mostra um optimismo cauteloso dos gestores em Angola

2024



.....

# ÍNDICE

<b>Sumário Executivo</b>	<b>4</b>
<b>Enquadramento</b>	<b>6</b>
Sobre o Barómetro	7
Mensagens de abertura	8
<b>Angola como parceiro relevante para Portugal</b>	<b>12</b>
As relações comerciais entre Portugal e Angola	14
Evolução do investimento Angolano em Portugal	16
Oportunidades de investimento português em Angola	17
<b>Análise das expectativas dos gestores</b>	<b>18</b>
Evolução da economia e desenvolvimento empresarial	19
Impacto dos temas geoestratégicos nos negócios	21
Desafios ao desenvolvimento empresarial	22
Inteligência Artificial	23
Cibersegurança	25
Sustentabilidade	26
<b>Considerações finais</b>	<b>28</b>
<b>Metodologia</b>	<b>30</b>
<b>Sobre os promotores do Barómetro</b>	<b>32</b>

# SUMÁRIO EXECUTIVO

# SUMÁRIO EXECUTIVO



A Câmara de Comércio e Indústria Portugal - Angola (CCIPA) tem o prazer de apresentar o relatório do Barómetro dos Gestores 2024.

Realizado em parceria com a PwC e a AICEP, os principais objectivos deste documento são, por um lado, compreender as expectativas dos gestores das empresas estabelecidas em Angola acerca do desenvolvimento empresarial do país, incluindo os desafios que enfrentam, e, por outro lado, efectuar uma breve análise estatística das relações económicas entre Portugal e Angola.

Este relatório procura abordar alguns dos temas relacionados com o ambiente económico em Angola, e também os temas, actuais e disruptivos, para as empresas, tais como a aplicação da tecnologia em geral, e da inteligência artificial em particular, nos negócios, a importância crescente da cibersegurança e as mudanças impostas pela sustentabilidade.

O Investimento Direto Estrangeiro (IDE) permanece como uma das principais prioridades do Governo Angolano, que procura atrair investimento estrangeiro por meio de um conjunto de incentivos, estabilidade governamental e um potencial singular no continente africano.

Entre 2019 e 2023, as trocas comerciais de bens transaccionáveis (excluindo serviços) entre Portugal e Angola totalizaram, em média, 1149,3 milhões de euros (M€) em exportações e 488,1 M€ em importações, resultando num saldo positivo de aproximadamente 661,3 M€.

Da análise da opinião dos gestores, apenas 9% dos gestores revelam um sentimento optimista em relação à evolução da economia internacional, e 14% em relação à evolução económica de Angola. A maioria das empresas (63%) está cautelosa, mas 47% dos gestores esperam um aumento no volume de negócios das suas empresas em 2024. A maioria dos gestores (58%) está a planear manter o número de colaboradores da sua empresa.

O preço do petróleo foi classificado como o desafio geoestratégico mais relevante para os gestores, seguido do preço das matérias-primas, da estabilidade mundial e do preço da energia. Em termos de desafios ao investimento, destacou-se o acesso a divisas, inflação, taxas de juro e burocracia.

A contratação de colaboradores com as competências necessárias e os atrasos de pagamentos por parte dos clientes foram identificados como os principais desafios na gestão das empresas.

Existe um interesse significativo dos gestores na inteligência artificial, com 39% a revelarem a intenção de investimento nesta tecnologia. Ao mesmo tempo, a maioria afirma que já tem uma estratégia de sustentabilidade implementada na sua empresa.

Porém, o nível de maturidade varia consoante as práticas sustentáveis aplicadas, com destaque para a área da responsabilidade social.



# ENQUADRAMENTO

## ENQUADRAMENTO

### Sobre o Barómetro

A Câmara de Comércio e Indústria Portugal - Angola (CCIPA) tem o prazer de apresentar o relatório do Barómetro dos Gestores 2024.

Realizado em parceria com a PwC e a AICEP, o objectivo deste documento é ajudar as expectativas dos gestores sobre o desenvolvimento empresarial do país – incluindo os desafios que enfrentam e efectuar uma breve análise estatística das relações económicas entre Portugal e Angola.

O relatório aborda questões relacionadas com o ambiente económico em Angola e, também temas actuais e disruptivos para as empresas como a aplicação da inteligência artificial nos negócios, a importância crescente da cibersegurança e as mudanças impostas pela sustentabilidade.

Foram inquiridos 43 gestores de empresas Angolanas, a maioria com um máximo de 250 colaboradores.



Foram inquiridos

# 43

gestores de empresas Angolanas, a maioria com um máximo de 250 colaboradores

Os principais sectores de actividade representados são a construção e imobiliário (16%), as indústrias transformadoras (14%), e consultadoria (14%). Cerca de 44% das empresas inquiridas têm um volume de negócios superior a \$10 milhões, com 21% a registarem mais de \$50 milhões.

A expectativa de todos os que trabalharam neste projeto é que este possa contribuir para algumas das decisões que influenciam o futuro de ambos os países, e que possa proporcionar conhecimento que sirva de apoio à estratégia para as empresas e investidores interessados no mercado Angolano.



## Mensagens de abertura

### Mensagem CCIPA Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola



**João Luís Traça**  
Presidente da Direção  
da CCIPA

Uma Câmara de Comércio como a Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola (CCIPA) é uma entidade viva e em constante evolução e adaptação com o intuito de servir os seus associados e de com eles estar alinhada.

Muito do trabalho é realizado internamente com o envio de newsletters, respostas a associados, gestão de redes sociais, organização de eventos ou envolvimento com stakeholders.

Mas como entidade viva, a CCIPA não tem apenas “olhos” para ver o que se passa e “boca” para se exprimir, opinar e contribuir para o estabelecimento e desenvolvimento de parcerias entre empresas de Angola e Portugal. Para poder ser uma voz representativa do coletivo dos seus associados, a CCIPA tem que ter “ouvidos”, tem que encontrar maneiras de os ouvir das mais diversas formas.

Para o fazer adequadamente existem diversos caminhos. Um destes caminhos consiste nas conversas com maior ou menor nível de informalidade com os associados.

Outro na realização de eventos em que os associados se podem exprimir, quer como oradores ou participantes. Outro ainda, mas este requer mais esforço e sofisticação, antes e depois de o mesmo ter lugar, consiste na realização de barómetros como este.

Através da realização das mesmas perguntas, e de metodologias consistentes de recolha e medição das respostas é possível ter uma outra forma de “tomar o pulso” dos empresários contactados.

Foi este o desafio lançado pela PwC, uma consultora internacional que já tem experiência neste tipo de iniciativas e que, enquanto consultora, conhece as melhores formas de, para além de inquirir sobre o “status quo”, antecipar as tendências e desafios transversais a todas as empresas que atuam entre Angola e Portugal.

Este estudo abrangeu várias dezenas de empresas de diversos setores, como indústria, serviços e agricultura, e considerou diferentes portes, desde pequenas empresas até grandes corporações.

Embora seja desde já importante referir que não se pretendeu realizar um estudo de natureza académica com uma metodologia muito hermética, mas antes ter uma visão alargada dos desafios, tendências e oportunidades antecipadas pelos gestores no âmbito das empresas com relação entre Angola e Portugal. Pois não há duas empresas com exatamente os mesmos desafios e problemas.

Pretendeu-se acima de tudo ter mais uma ferramenta, mais uma forma de “ouvir” estas empresas, para que do conjunto das suas posições se possam tomar decisões, identificar problemas, desafios e oportunidades e assim podermos dar um contributo para o sucesso das relações empresariais entre empresas angolanas e portuguesas. O potencial de uma iniciativa com estas características não consegue ser atingido sem o envolvimento do AICEP que desde a primeira hora respondeu afirmativamente a este desafio e “arregaçou as mangas” para que o mesmo atingisse os respetivos objetivos. Este barómetro poderá ser visto como o produto do esforço de três entidades, mas é verdadeiramente o resultado dos contributos de várias dezenas de empresas.

A todas e cada uma delas, o nosso muito obrigado. A todas e cada uma delas, deixamos aqui o nosso compromisso de com as conclusões deste Barómetro tentarmos fazer o nosso melhor em prol da defesa dos seus interesses.



## Mensagem AICEP

Agência para o Investimento  
e Comércio Externo de Portugal



**Ricardo Arroja**  
Presidente do Conselho  
de Administração

As relações entre Portugal e Angola que atravessam atualmente um excelente momento, a nível político, são igualmente marcadas por um sólido dinamismo económico, tendo como principais resultados a operacionalização e expansão da linha de financiamento convencionada entre os dois países e dois anos (2022 e 2023) em que o total da balança comercial superou os EUR 2,2 mil milhões, o que já não acontecia desde 2019.

Este é o reflexo da aposta forte que o Governo de Portugal tem feito no relacionamento com Angola e, acima de tudo, do dinamismo da presença empresarial portuguesa no país. De acordo com os dados estatísticos, disponibilizados

pelo Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE), em 2023, o stock de Investimento Direto de Portugal em Angola cifrou-se em 1,6 mil milhões de euros, representando 2,5% do total do investimento direto português no estrangeiro.

Atualmente, estima-se que existirão mais de 1.250 empresas, com capital português ou misto, no mercado angolano, atuando em quase todos os setores da economia de Angola. Destaca-se o domínio da Construção Civil e Obras Públicas que emprega, direta ou indiretamente, dezenas de milhares de trabalhadores, na sua maioria cidadãos angolanos.

Refira-se também o agroalimentar e o agroindustrial, a energia - também na vertente renováveis -, a indústria transformadora, a banca, as tecnologias de informação e telecomunicações, a metalomecânica, a água, o saneamento, e o setor farmacêutico, entre outros. Em todos estes setores de atividade, estas empresas, para além de criarem muitos milhares de empregos, diretos e indiretos, formam capital humano, gerando riqueza partilhada.

As empresas portuguesas encontram-se bem posicionadas para participar na política de diversificação económica de Angola, nomeadamente

em setores onde possuem vasta experiência, como o agroindustrial, a indústria, o turismo, as energias renováveis, entre outros. A sua participação pode contribuir para o crescimento sustentável, a criação de emprego, a transferência de competências e o desenvolvimento socioeconómico em Angola.

Neste contexto, transmitindo uma nota de apreço à Câmara do Comércio e Indústria Portugal-Angola (CCIPA) que realiza juntos seus associados, tanto em Angola como em Portugal, um trabalho imprescindível na defesa dos respetivos interesses económicos e comerciais, mas também à PwC pela parceria que agora se concretiza, gostaria de sublinhar a importância da realização do Barómetro 2024, para o qual contribuíram 43 gestores de empresas estabelecidas em Angola inquiridos, a quem muito agradeço a sua colaboração.

Com efeito, tendo presente a resiliência das empresas estabelecidas em Angola, a participação de novos operadores económicos na política de diversificação económica de Angola dependerá, em grande medida, da forma como forem sendo resolvidos os desafios que enfrentam as empresas nacionais presentes no mercado angolano.

## Mensagem PwC



**José Bizarro Duarte**

Partner da PwC, responsável pela área de Clients & Markets

É com especial satisfação que a PwC se associa à CCIPA e à AICEP para o lançamento deste Barómetro dos Gestores 2024, que procura analisar e compreender as expectativas dos gestores acerca do desenvolvimento empresarial do país, incluindo os principais desafios que enfrentam em 2024.

O potencial económico de Angola não é novidade, mas é difícil eger uma fase tão promissora como a actual.

**Em relativamente pouco tempo, Angola assinou dois acordos ambiciosos que podem alterar substancialmente a sua economia:** o Sustainable Investment Facilitation Agreement (SIFA), que procura facilitar a entrada de investimento da União Europeia; e o Corredor

de Lobito, um corredor ferroviário cofinanciado pelos Estados Unidos da América que vai atravessar a Zâmbia, República Democrática do Congo e Angola, ligando o porto do Lobito a mercados internacionais. [1]

**Todo este dinamismo é de alguma forma reflectida nos principais resultados deste Barómetro:** apesar de cautelosos quanto ao contexto nacional e internacional, praticamente metade dos empresários prevê um crescimento das receitas em 2024, e cerca de 30% estão a preparar novos investimentos.

Os resultados sugerem ainda um bom grau de maturidade acerca de temas como a tecnologia, a Inteligência Artificial ou a sustentabilidade, que serão cada vez mais críticos em Angola.

Pela experiência da PwC, parece-nos que muitas empresas já estão a fazer a sua parte. Portugal continua a ser um dos principais parceiros comerciais de Angola, logo atrás da China, e está a corresponder no apoio à estratégia de diversificação da economia Angolana.

A experiência comprovada de Portugal em diversos sectores estratégicos de Angola, como

o das energias renováveis, o marítimo-portuário ou o do turismo, colocam Portugal numa posição privilegiada para apoiar Angola a atingir todo o seu potencial. Para além disso, enquanto estado-membro da UE, Portugal terá certamente um papel relevante na resposta aos desafios legais e regulatórios que advêm da sustentabilidade, um ponto relevante para cerca de 50% dos inquiridos do Barómetro.

Na PwC, a nossa sólida experiência, quer em Angola, quer em Portugal, permite-nos comprovar este ecossistema dinâmico, e encarar o futuro das relações económicas entre Portugal e Angola com confiança.

Iremos continuar a trabalhar para ajudar a aprofundá-las, apoiando por exemplo na melhoria da qualidade da educação e das competências, promovendo um ambiente de negócios sustentável, e facilitando a colaboração entre os sectores público e privado.

.....  
 1 Council of the EU – Press release: EU-Angola: Council gives final greenlight to the EU's first sustainable investment facilitation agreement | U.S. Department of State – Press release: The United States and Angola: Partnering for Prosperity





# **ANGOLA COMO PARCEIRO RELEVANTE PARA PORTUGAL**

## ANGOLA COMO PARCEIRO RELEVANTE PARA PORTUGAL

Angola e Portugal partilham uma relação histórica e cultural profunda, moldada por séculos de interações. Esta ligação histórica transformou-se, ao longo dos anos, numa parceria estratégica e multifacetada, abrangendo áreas como a economia, a cultura, a educação e a cooperação política.

As relações comerciais entre os dois países começaram a desenvolver-se de forma acelerada a partir da década de 1990, através da abertura, em Luanda, de uma sucursal do Banco do Fomento Exterior, actualmente extinto, para promover o investimento português em Angola.

Poucos anos depois, essa sucursal foi privatizada e redenominada de Banco Fomento de Angola (BFA), que continua a operar nos dias de hoje. [2]

Em 1998, alguns empresários portugueses participaram, pela primeira vez, na Feira Internacional de Angola (FILDA), em Luanda que, no presente ano, contou com a presença de uma comitiva portuguesa composta por mais de 20 empresas.

Em 2024 o primeiro-ministro português, Luís Montenegro, participou no Fórum Económico Angola-Portugal, na FILDA. [3]

Angola é a terceira maior economia de África Subsariana, o segundo maior produtor petrolífero do continente africano e um dos principais parceiros comerciais de Portugal, sendo o 9º cliente de bens portugueses (quota de 1,8%) e o 11º maior fornecedor.

De acordo com o Comtrade [4], os cinco principais fornecedores de Angola em 2022 foram a China (16,0%), Portugal (10,7%), a Coreia do Sul (9,2%), os Países Baixos (6,8%) e a Índia (6,1%). Estes mercados representaram, em conjunto, 48,9% do valor das importações.

As empresas portuguesas marcam presença na generalidade dos sectores da economia Angolana, com destaque para a construção civil, agricultura, indústria transformadora, tecnologia e telecomunicações, energia, turismo, indústria farmacêutica, água e saneamento.

Actualmente, há cerca de cinco mil empresas portuguesas a exportar para Angola [5], e estima-se que já são mais de 1250 as empresas com capital português ou misto a operar no mercado Angolano.[6]

Verifica-se uma grande interação entre os dois países, estando ambos a trabalhar em novos acordos, nomeada de mobilidade e de formação de quadros. Como referido pelo primeiro-ministro português, Portugal está “de braços abertos” ao investimento Angolano. [7]

As parcerias recentes reforçam os avanços do verão de 2023, tendo sido assinados 13 acordos de cooperação bilateral em que os mais importantes são: o Programa Estratégico de Cooperação 2023/2027, o aumento da linha de crédito empresarial de 1,5 mil milhões de euros para dois mil milhões de euros, a licença de uso da versão portuguesa de normas europeias, na área espacial, nas políticas do mar, nos portos, na segurança alimentar, de formação de jornalistas e três contratos de financiamento. [8]

<sup>2</sup> Associação Empresarial de Portugal – Câmara de Comércio e Indústria: AEP leva comitiva com 19 empresas nacionais a Luanda | Banco Fomento de Angola: Project Summary Note 2022

<sup>3</sup> Público: Portugal “de braços abertos” ao investimento Angolano, diz Montenegro

<sup>4</sup> Repositório de estatísticas oficiais de comércio internacional das Nações Unidas

<sup>5</sup> Francisco Alegre Duarte, Embaixador de Portugal em Angola, em entrevista ao jornal “Expansão”, abril 2024

<sup>6</sup> João Traça, presidente da CCIPA, em declarações à Lusa durante o 7º Encontro Angola-Portugal Business Network, julho de 2024

<sup>7</sup> João Traça, presidente da CCIPA, em declarações à Lusa durante o 7º Encontro Angola-Portugal Business Network, julho de 2024

<sup>8</sup> Comunicações do Governo da República Portuguesa: Portugal e Angola aprofundam relações com 13 importantes acordos de cooperação

A começar pela sua população maioritariamente jovem, Angola tem potencial para escalar e diversificar a sua economia – e as empresas portuguesas podem contribuir para esse processo em sectores-chave como a indústria têxtil, turismo, energias renováveis, e tecnologias de informação e comunicação (TIC), por exemplo.

### As relações comerciais entre Portugal e Angola

As relações comerciais entre Portugal e Angola são uma componente fundamental da parceria histórica e multifacetada entre os dois países que têm evoluído significativamente ao longo dos anos, refletindo as transformações económicas e políticas em ambos os lados.

Angola, rica em recursos naturais como petróleo, diamantes e minerais, oferece um mercado robusto e diversificado para empresas portuguesas.

Portugal, por sua vez, é um dos principais investidores estrangeiros em Angola, com uma presença significativa em sectores como construção civil, banca, telecomunicações, energia e serviços. O potencial desta relação é evidenciado pelo elevado volume de trocas comerciais e pelo mútuo e crescente investimento.

A complementaridade das duas economias permite uma cooperação que beneficia ambos os países, com as empresas portuguesas não só a exportarem bens e serviços para Angola, mas também

com o estabelecimento de operações locais, contribuindo para a criação de emprego e para o desenvolvimento de infraestruturas essenciais.

Esta dinâmica cria um ciclo virtuoso de crescimento económico e desenvolvimento sustentável, fortalecendo a ligação entre os dois países.

Além disso, a relação comercial é facilitada por uma base cultural comum, incluindo a língua portuguesa, que simplifica a comunicação e as negociações. As frequentes visitas diplomáticas e missões empresariais entre os dois países reforçam esta parceria, promovendo um ambiente propício para negócios e investimento.

### A balança comercial

O saldo da balança comercial entre Portugal e Angola tem sido favorável a Portugal e, segundo dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2023 as exportações de bens e serviços de Portugal para Angola atingiram os 2,2 mil milhões de euros, ultrapassando os valores pré-pandémicos de 2019 (+6,2%).

Observou-se, no entanto, em particular a partir de maio de 2023 em termos homólogos, um abrandamento de 8,9%, face a 2022, ano em que as exportações portuguesas de bens e serviços cifraram-se em 2,4 mil milhões de euros (+57,4% do que em 2021). Confirmando a tendência decrescente, de Janeiro a Agosto de 2024, as exportações de bens e serviços

de Portugal para Angola, totalizaram 1543 milhões de euros, menos 115,36 milhões de euros do que em igual período do ano passado, ou seja -7%.

Em termos de exportações de bens, em 2023 as empresas portuguesas comercializaram para o mercado angolano mercadorias avaliadas em cerca de 1,3 mil milhões de euros, traduzindo-se num decréscimo de 11,2%, face ao ano anterior (-160 milhões de euros).

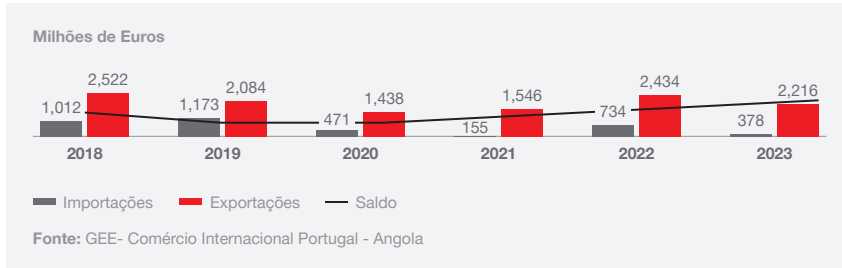
De Janeiro a Setembro de 2024, as exportações de bens, de Portugal para Angola, atingiram 753,1 milhões de euros, menos 229,6 milhões de euros do que em igual período de 2023, ou seja -23,4%.

Angola vinha ocupando, desde 2019, a 9ª posição na tabela dos principais destinos das exportações portuguesas, classificando-se como o terceiro mercado de exportações extra-UE mais importante para Portugal (apenas atrás dos EUA e do Reino Unido), sendo o nosso parceiro comercial mais relevante em África e no universo dos países de língua portuguesa.

Contudo, os dados estatísticos referentes ao período compreendido entre Janeiro e Setembro de 2024, posicionam agora Angola como o 13º cliente das exportações portuguesas (caindo 4 lugares). Atualmente, Portugal mantém-se o 2.º principal fornecedor de Angola, apenas atrás da China. [9]

.....  
9 AICEP

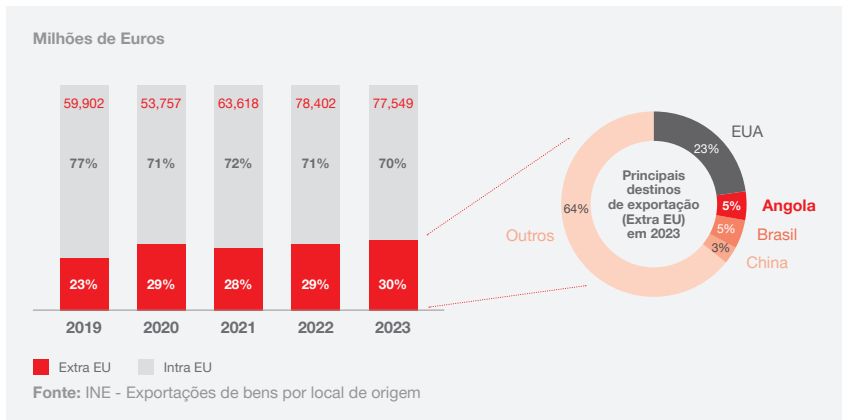
### Balança Comercial de Bens e Serviços – Portugal – Angola



Em Portugal, o destino das exportações extra-EU revela uma tendência de crescimento, com Angola a representar 5% desse valor total.

Em sentido contrário, Angola representa 1% das importações de bens de Portugal (fora da UE), tornando o país o maior parceiro nacional no continente africano.

### Evolução das exportações de bens em Portugal



Logo depois da China, Portugal é o principal fornecedor do mercado Angolano, exportando principalmente máquinas, fornecimentos industriais e produtos alimentares e bebidas.

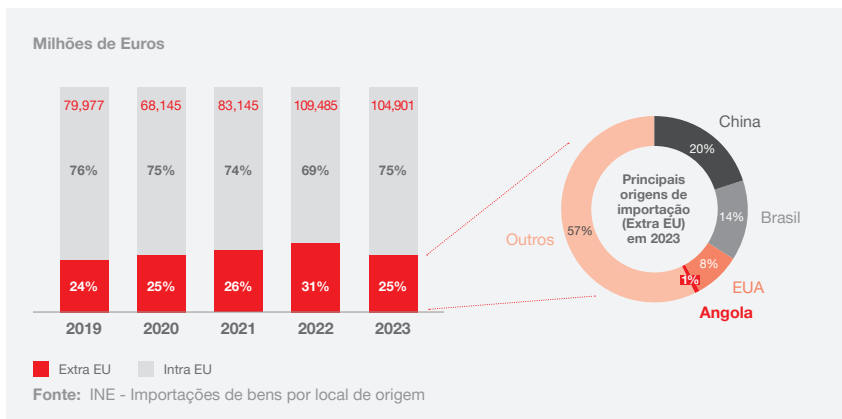
No caso de Angola, onde o petróleo é o produto mais exportado, 95% dos bens vendidos a Portugal dizem respeito a combustíveis.

Em 2023, Portugal importou 377,9 milhões de euros de bens e serviços provenientes de Angola, uma queda de 48,5% face ao período homólogo.

Contando apenas bens, Angola exportou 271 milhões de euros para Portugal, uma redução de 56,6% face ao ano transato – fruto do decréscimo de quase 61% no petróleo exportado.

Contudo, importa assinalar que, não obstante o decréscimo acentuado total exportado por Angola em 2023 (motivado pela redução significativa de importação portuguesa de petróleo), os produtos agrícolas angolanos têm ganho relevância nas importações portuguesas atingindo os 21 milhões de euros (um crescimento de 20% face a 2022) e quase 8% do total importado.

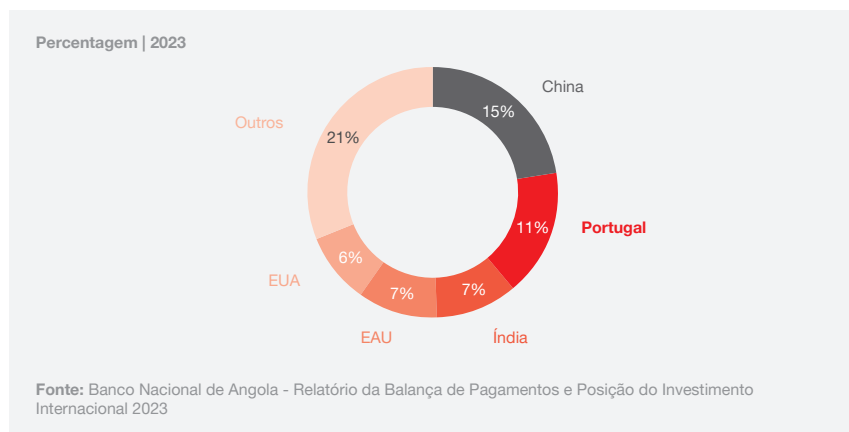
### Evolução das importações de bens em Portugal



Angola assumiu, entre Janeiro e Setembro de 2024, a posição de 48º fornecedor de Portugal, caindo sete lugares face a 2023. [10]

.....  
10 AICEP

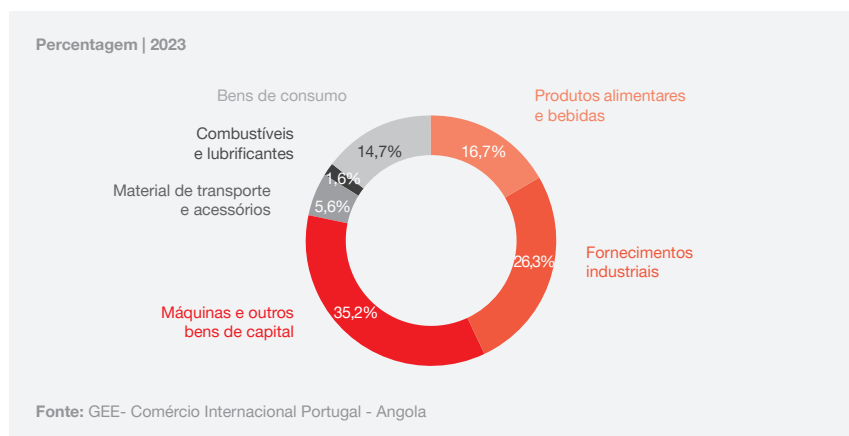
## Principais origens de importação de bens em Angola



Nas exportações de Portugal para Angola em 2023, destacam-se as máquinas e outros bens de capital (cerca de 35,2%), fornecimentos industriais (26,3%), e produtos alimentares e bebidas (16,7%), em linha com o registo do ano anterior.

Assim, os principais grupos de produtos que compõe as exportações portuguesas são máquinas e aparelhos, químicos, e alimentares que representam mais de 50% do total exportado.

## Exportações de Portugal para Angola, por categorias económicas



Em termos de produtos individuais, destaque para os medicamentos, vinhos, e partes de máquinas e aparelhos que compõem o pódio. [11]

Por sua vez, os produtos mais importados foram os combustíveis e lubrificantes (85,8%), os produtos alimentares e bebidas (8,7%), e os fornecimentos industriais (3,5%).

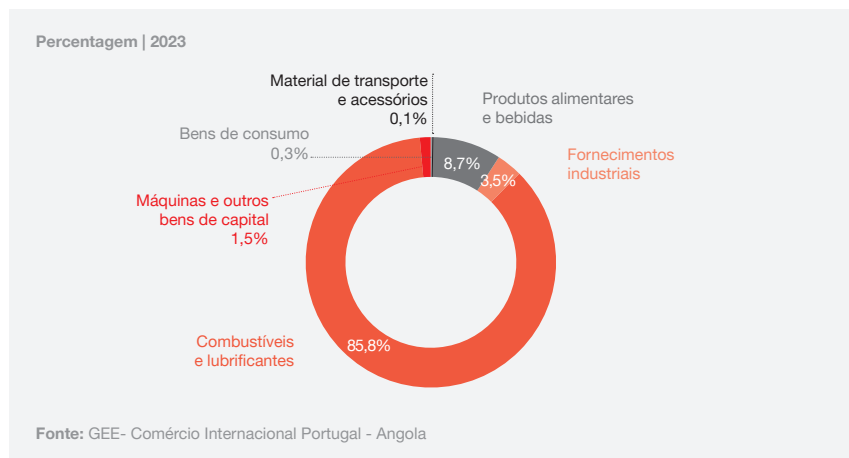
## Evolução do investimento Angolano em Portugal

Enquanto os esforços públicos e privados para aumentar o investimento português em Angola decorrem, Portugal já está entre os principais países de destino do investimento Angolano.

E, apesar da descida do IDE no ano de 2020, o investimento em Portugal fixou-se nos 5 704 M€ em 2023 – ultrapassando, inclusive, o registo do ano anterior à pandemia.

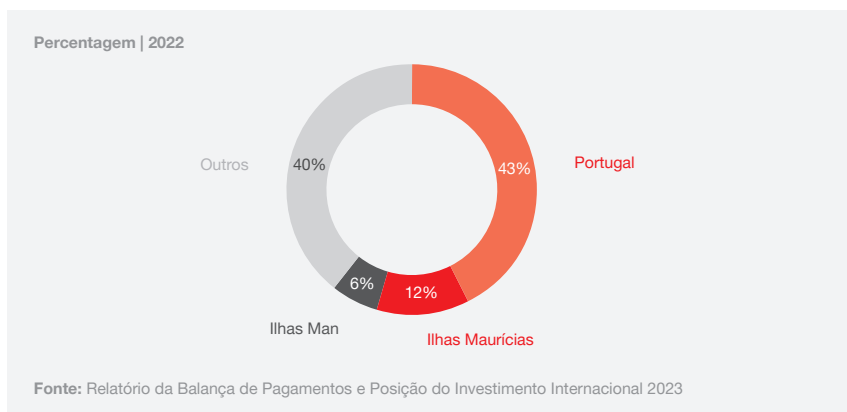
<sup>10</sup> AICEP

## Importações de Portugal para Angola, por categorias económicas

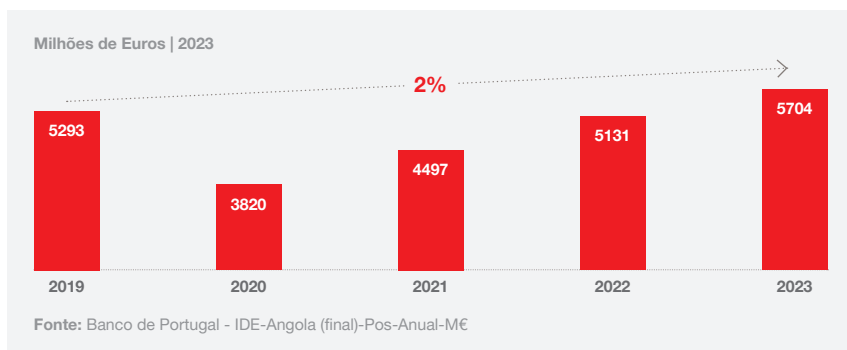




## Principais destinos do investimento Angolano no estrangeiro



## Evolução do investimento direto de Angola em Portugal



## Oportunidades de investimento português em Angola

Em junho de 2024, o stock de Investimento Direto de Portugal em Angola cifrou-se em 1 701,4 milhões de euros, representando 2,5% do total do investimento direto português no estrangeiro, colocando Portugal na 10ª posição, na tabela dos 62 países que mais investem em Angola. Isto constitui uma queda de 8,7% face a igual período do ano passado. O decréscimo do IDPE é uma tendência que se verifica desde o pico de investimento em 2014 (com exceção de 2021 e 2022, anos de retoma em que Angola saiu da recessão). [12]

Apesar de observar esse decréscimo do IDPE, existem oportunidades de investimento para Portugal em Angola. E, para além do petróleo, existem outros sectores na economia Angolana que apresentam potencial de exportação e crescimento. [13] De acordo com a CCIPA e com o Embaixador de Portugal em Angola,

estes sectores são a agroindústria e agropecuária; a indústria farmacêutica; o sector alimentar; os transportes e a distribuição de energia. [14] Segundo o presidente da AIPEX (Agency for Private Investment and Promotion of Exports of Angola), as indústrias agroalimentar e farmacêutica são as que têm maior potencial.

Não obstante as oportunidades referidas, importa salientar que Angola tem uma estratégia que visa reduzir as importações através da recuperação e da produção nacional. Naturalmente, esta mudança terá efeitos sobre os negócios no país, obrigando as empresas que queiram exportar para Angola a um esforço redobrado de adaptação.

Ainda assim, as empresas portuguesas serão fulcrais no alcance destes objectivos. As semelhanças culturais facilitam as ligações entre as duas economias, sendo que Angola é

historicamente um destino atractivo para empresas portuguesas no processo de internacionalização. [15]

Aliás, em 2022 o número de empresas portuguesas a exportar para Angola aumentou para perto de 5000 (4784) e, atualmente e conforme já mencionado anteriormente, estima-se que existirão mais de 1250 empresas, com capital português ou misto, no mercado angolano, atuando em quase todos os sectores da economia de Angola, como o agroalimentar e agroindustrial, a energia – também na vertente renováveis –, a indústria transformadora, a banca, as tecnologias de informação e telecomunicações, a metalomecânica, a água e o saneamento, e o setor farmacêutico, entre outros. O setor da construção civil e obras públicas, líder da presença empresarial portuguesa em Angola estima-se que empregue, direta ou indiretamente, dezenas de milhares de trabalhadores, na sua maioria cidadãos angolanos. [16]

Portugal é, assim, um país com uma economia “cada vez mais diversificada e orientada para o exterior”, afirmou no ano passado Manuel Nunes Júnior, Ex-Ministro de Estado para a Coordenação Económica de Angola, para explicar que parcerias entre os dois países podem aumentar o sucesso das empresas Angolanas noutros mercados.

## Principais sectores de investimento em Angola

Agroindústria e agropecuária	Indústria farmacêutica
Turismo	Setor alimentar
Transportes	Distribuição de energia
Setor têxtil	TIC

Fonte: Análise PwC

<sup>12</sup> AICEP

<sup>13</sup> Jornal Económico: Há mais vida para além do petróleo em Angola. Portugal deve apoiar investimento

<sup>14</sup> Rangel: Exportar para Angola: oportunidade do mercado

<sup>15</sup> Forbes: Diversificação da economia Angolana deve passar por agroalimentar e farmacêutico, projeta presidente da AIPEX

<sup>16</sup> AICEP



# **ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS DOS GESTORES**

# ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS DOS GESTORES



Impulsionado por uma combinação de factores económicos, tecnológicos, sociais e ambientais, o cenário empresarial em Angola está em constante evolução.

A análise das expectativas dos gestores permite obter *insights* valiosos dos gestores em Angola sobre o ambiente empresarial, identificando tanto as oportunidades como os desafios enfrentados pelas empresas no país, perante um ambiente de negócios em constante transformação.

O presente estudo teve como principal objectivo compreender a dinâmica do mercado Angolano bem como as percepções e estratégias dos líderes empresariais sobre a economia, mas também sobre temas disruptivos, nomeadamente a inteligência artificial, cibersegurança e sustentabilidade.

## Evolução da economia e desenvolvimento empresarial

A situação económica actual, tanto a nível internacional como em Angola, é marcada por um elevado grau de incerteza.

As opiniões variam amplamente entre regiões e sectores, influenciados por factores como as tensões geopolíticas, inflação e desafios específicos de cada país.



# 14%

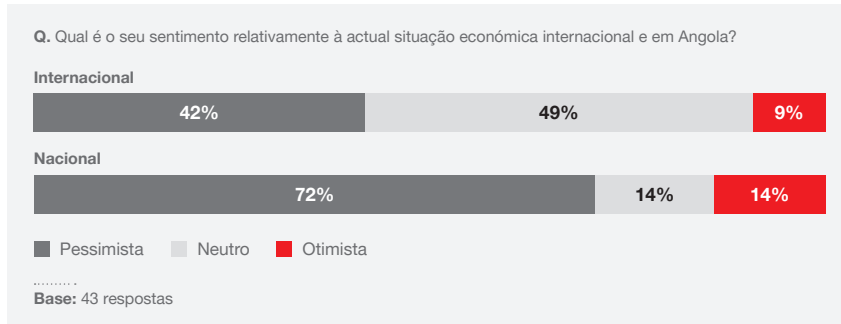
dos gestores estão otimistas quanto ao crescimento económico de Angola.

Neste estudo, os gestores revelam que a sua perspectiva face à economia mundial é igualmente mista, com desafios e oportunidades emergentes a moldarem as expectativas dos líderes empresariais.

De facto, a evolução da economia depende de vários factores que nem sempre são previsíveis, no entanto, 42% dos gestores reúnem um sentimento pessimista e 49% não conseguem identificar se estão positivos ou negativos em relação ao ambiente empresarial.

Quanto à economia a nível nacional, os gestores estão mais otimistas (14% a nível nacional vs 9% a nível mundial) mas, ao mesmo tempo, como estão mais confiantes no seu sentimento (apenas 14% classificaram a sua expectativa como neutra) também estão mais pessimistas do que a nível mundial (72% a nível nacional vs 42%).

## Expectativas do crescimento económico a nível internacional e nacional

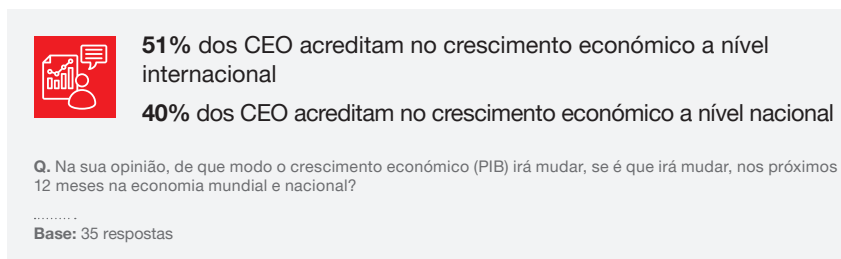


A economia mundial atravessa um período de transformação e incerteza significativos. Enquanto algumas economias mais desenvolvidas demonstram sinais de recuperação, outras, especialmente em países em desenvolvimento, ainda procuram revitalizar as suas economias.

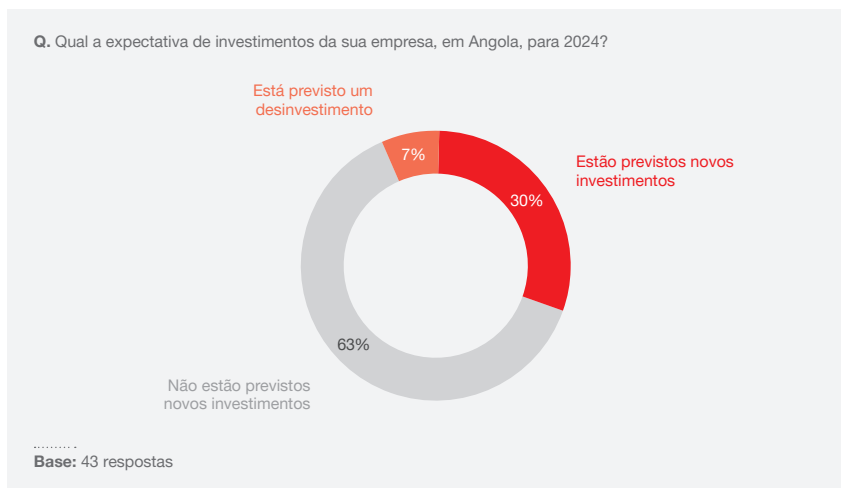
Angola pode oferecer oportunidades significativas de investimento, no entanto, dada a sua volatilidade principalmente a nível económico, pode ser essencial adoptar uma abordagem cautelosa para mitigar os riscos e maximizar os retornos.

Ainda assim, um terço dos gestores pretende fazer novos investimentos em 2024 e 43% acreditam que o volume de negócios da sua empresa vai aumentar.

## Resultados do 27º CEO Survey - Angola



## Expectativas de investimento da empresa



**30%**  
dos gestores têm novos investimentos previstos nas suas empresas.



47%

dos gestores acreditam que o volume dos seus negócios vai aumentar.

## Expectativas de evolução do volume de negócios

Q. Qual sua expectativa de evolução do volume de negócios da sua empresa, em Angola, para 2024?



■ Diminuir ■ Manter ■ Aumentar

Base: 43 respostas

A volatilidade política, a necessidade de maior transparência e os desafios económicos devem ser cuidadosamente considerados ao planear novos investimentos.

Adoptar estratégias de mitigação de riscos, realizar uma análise minuciosa do mercado e manter-se actualizado sobre as mudanças regulatórias são passos essenciais para o sucesso.

Podemos concluir que Angola apresenta um cenário promissor para investimentos, com potencial significativo de retorno para aqueles que estão preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas.

Com uma abordagem estratégica e informada, os investidores podem contribuir para o crescimento económico do país enquanto colhem os benefícios de um mercado emergente, dinâmico e em transformação.

## Impacto dos temas geoestratégicos nos negócios

Os temas geoestratégicos influenciam directamente as decisões empresariais, cujo impacto pode ser profundo e multifacetado, forçando as empresas a adoptar abordagens proactivas para gerir cada vez melhor os riscos associados: incorporando análises geopolíticas nas suas estratégias de negócios, diversificando e reinventando as suas operações e fortalecendo as suas capacidades de resiliência e adaptação.

Num contexto de grande incerteza geopolítica, a capacidade de gerir riscos e adaptar-se a cenários adversos torna-se, então, um diferencial competitivo essencial para qualquer empresa, permitindo antecipar mudanças e ajustar as suas estratégias de negócio.

## Resultados do 27º CEO Survey - Angola



49% dos CEO perspectivam um aumento no crescimento da receita das suas empresas

60% dos CEO perspectivam um aumento no número de colaboradores das suas empresas

Q. Qual o seu grau de confiança em relação às perspectivas de crescimento de receita da sua empresa nos próximos 12 meses?

Q. Até que ponto a sua empresa irá aumentar ou diminuir o headcount nos próximos 12 meses?

Base: 35 respostas

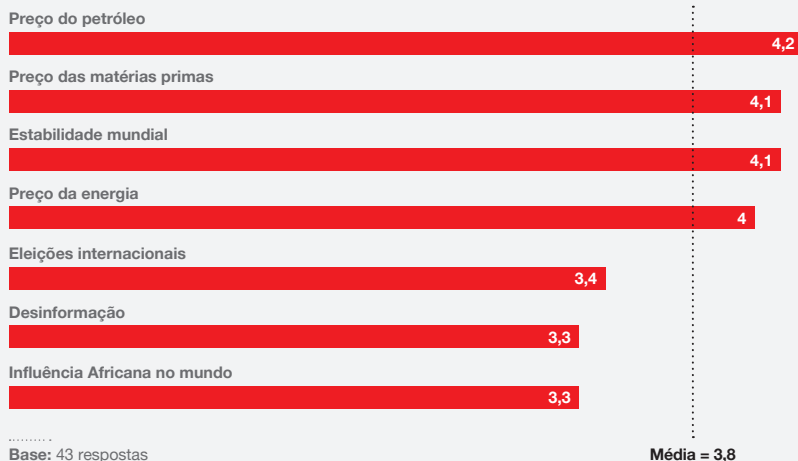


### Preço do petróleo

identificado como o desafio geoestratégico com mais impacto nos negócios

## Desafios geoestratégicos nos negócios

Q. Classifique de 1 a 5 os seguintes desafios geoestratégicos globais relativamente ao impacto esperado nos seus negócios?  
(1 = Irrelevante; 5 = Muito Relevante)



# 93%

dos gestores indicam que o acesso a divisas é o principal desafio ao investimento em Angola.

O investimento em Angola enfrenta uma série de desafios que podem dificultar o desenvolvimento e a operação eficaz das empresas.

Esses desafios abrangem diversas áreas, mas a maioria dos gestores inquiridos consideram que o acesso a divisas (93%), a inflação e taxas de juro (70%) e a burocracia (53%) são os principais desafios ao investimento empresarial em Angola.

## Resultados do 27º CEO Survey - Angola



**60%** dos CEO indicam a inflação como a principal ameaça a enfrentar no próximo ano

**49%** dos CEO indicam a volatilidade macroeconómica como a principal ameaça a enfrentar no próximo ano

Q. Que grau de exposição\* acha que a sua empresa irá enfrentar às seguintes ameaças nos próximos 12 meses?

Base: 35 respostas

## Desafios ao desenvolvimento empresarial

A capacidade de inovar, gerir talentos, operar de forma sustentável e proteger-se contra riscos cibernéticos é essencial para o desenvolvimento empresarial sustentável e bem-sucedido – e os resultados indicam que os gestores estão conscientes disso.

Porém, existem desafios ao desenvolvimento empresarial, sendo estes de várias naturezas e, por isso, exigem uma abordagem estratégica e integrada.

Angola apresenta muitas oportunidades para investimentos sustentáveis, mas também apresenta desafios significativos.

**Os investidores enfrentam vários obstáculos que podem dificultar a realização plena do potencial do próprio país, nomeadamente:** a dependência do petróleo; o ambiente regulatório; as infraestruturas; a corrupção; o acesso a financiamento; a segurança; a diversidade económica; e a formação dos trabalhadores.



## Principais desafios de investimento empresarial em Angola



Quando direccionados para questões de gestão interna, a contratação de colaboradores com as competências necessárias e os atrasos de pagamentos por parte dos clientes são os desafios mais identificados pelos gestores (cerca de 70% dos inquiridos).

A contratação de colaboradores competentes em Angola é um factor crítico para o sucesso das empresas num mercado competitivo e em desenvolvimento.

**70%** dos gestores indicam que a contratação de colaboradores com as competências necessárias é o principal desafio à gestão empresarial.

## Principais desafios de gestão da empresa



A importância de criar um ambiente mais favorável ao investimento e ao desenvolvimento empresarial Angolano é cada vez mais notória.

Incentivar a gestão eficiente de divisas, trabalhar em estratégias para combater a sua escassez, facilitar os processos administrativos complexos e investir na formação de mão-de-obra qualificada, podem ser acções relevantes para mitigar os desafios apresentados.

## Inteligência Artificial

A inteligência artificial (IA) está a transformar rapidamente o panorama empresarial, com a oferta de uma vasta gama de oportunidades para otimizar operações, melhorar a tomada de decisões e criar novos produtos e serviços.

Por isso, a adopção da IA está a tornar-se essencial para as empresas que desejam manter a competitividade e liderar a inovação nos seus sectores.

Porém, a rápida evolução tecnológica representa um desafio significativo para as empresas. A adopção de novas tecnologias, como a IA, é essencial para manter a competitividade, mas requer investimentos. Além disso, a constante necessidade de inovação para atender às exigências dos consumidores pode criar outros riscos associados.

A começar pela escassez de quadros qualificados, Angola terá vários desafios nos próximos anos para implementar esta tecnologia na sua economia.

Por outro lado, a sua população é maioritariamente jovem, o que, aliado à formação, pode ser uma vantagem na implementação da IA. Em 2021, por exemplo, a empresa Angolana Simpluz Tecnologias lançou uma plataforma digital que utiliza IA para detectar notícias falsas. [14]



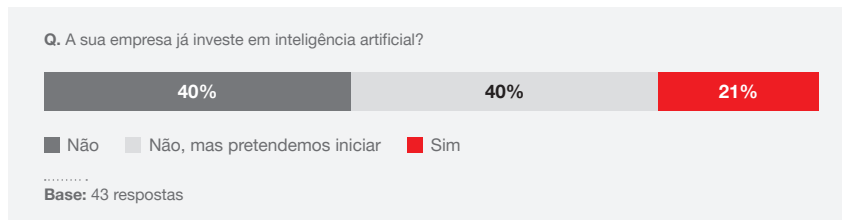
# 39%

das empresas pretendem investir em IA

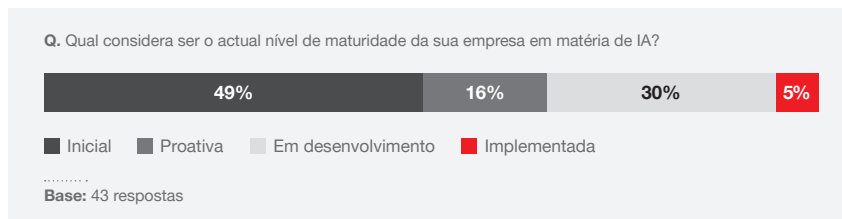
**Impulsionada por várias tendências e necessidades emergentes no mundo empresarial, a IA está a convencer os gestores dos seus benefícios para otimizar e reinventar negócios:** 39% dos inquiridos revelam intenções de investir nesta tecnologia. Apesar desses avanços, apenas 5% dos gestores têm já IA implementada nas suas empresas.

<sup>14</sup> **Disrupt Africa:** Angolan startup develops AI-based fact-checking tool.

## Investimento da empresa em IA



## Nível de maturidade da empresa em IA



Cerca de 60% dos gestores indicam que os desafios legais e regulatórios são os principais riscos associados à implementação da IA, a par da segurança e privacidade. Cerca de 50% referem, também, os custos elevados da tecnologia.

A maioria dos líderes Angolanos inquiridos no 27º CEO Survey (66%) também considera que a IA traz consequências associadas, incluindo o aumento das ciberameaças e a intensificação do fenómeno de desinformação.

## Principais riscos da implementação da IA nos negócios



## Resultados do 27º CEO Survey - Angola



**17%** dos CEO afirmam já ter adoptado a GenAI na empresa  
**66%** dos CEO indicam as ciberameaças como consequência involuntária da implementação da GenAI  
**54%** dos CEO indicam a divulgação de desinformação como consequência involuntária da implementação da GenAI

Q. Até que ponto concorda ou discorda com as seguintes afirmações sobre GenAI (Foi adoptada pela empresa)?  
 Q. Até que ponto concorda ou discorda que a GenAI irá aumentar os seguintes factores na sua empresa nos próximos 12 meses?

Base: 35 respostas



## Cibersegurança

A crescente dependência da tecnologia digital expõe as empresas a riscos de cibersegurança. Os ataques cibernéticos contra entidades públicas e privadas têm aumentado substancialmente nos últimos anos. Estes incidentes podem resultar em interrupções operacionais, perda de informações sensíveis e danos à reputação das empresas.

**No início de 2024, o Banco Nacional de Angola (BNA) foi alvo de um destes ataques informáticos:** não foram roubados dados importantes, mas as autoridades registam milhares de incidentes semelhantes por ano – sobretudo no sector bancário e financeiro. Segundo o departamento de Segurança Integrada do BNA, a maioria destes ataques tem origem externa. [15]

Consciente do risco, o Governo tem aumentado o investimento em cibersegurança. Os resultados indicam que o tecido económico partilha essa preocupação. Manter a confiança dos clientes e cumprir regulamentações são apenas algumas das razões pelas quais a cibersegurança deve ser uma prioridade estratégica - não apenas

como uma medida preventiva, mas também como uma vantagem competitiva que pode fortalecer a resiliência e a reputação das empresas no mercado global.

Portanto, é urgente que as empresas invistam continuamente em sistemas de segurança robustos e em formações para mitigar esses riscos, pois a cibersegurança tornou-se uma componente essencial para a protecção e o sucesso das empresas no mundo digital actual.



# 77%

das empresas já investem em cibersegurança.

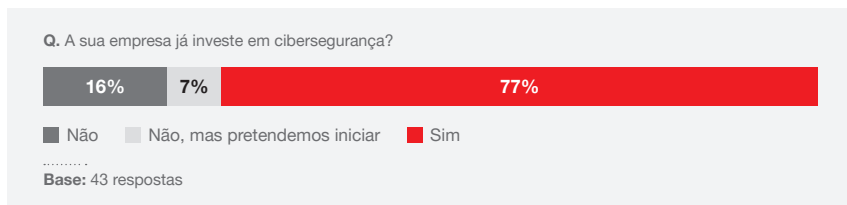
O nível de maturidade das empresas Angolanas em termos de cibersegurança é significativo, dado que a maioria das empresas inquiridas (77%) já investe nesta área e 49% garantem ter uma estratégia implementada.



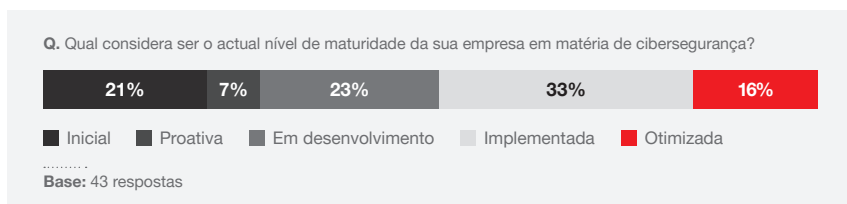
**Algumas empresas só estão agora a adoptar práticas robustas de segurança cibernética:** 28% estão ainda numa fase inicial, e 23% em fase de desenvolvimento. Além disso, 16% dos inquiridos admitem não ter planeado qualquer tipo de investimento nesta área (16%).

A esmagadora maioria dos inquiridos (81%) referem que o principal desafio que tem de enfrentar nesta área é justamente a crescente sofisticação das ameaças, e 51% elegem os danos potenciais à marca ou reputação da empresa.

### Investimento da empresa em cibersegurança

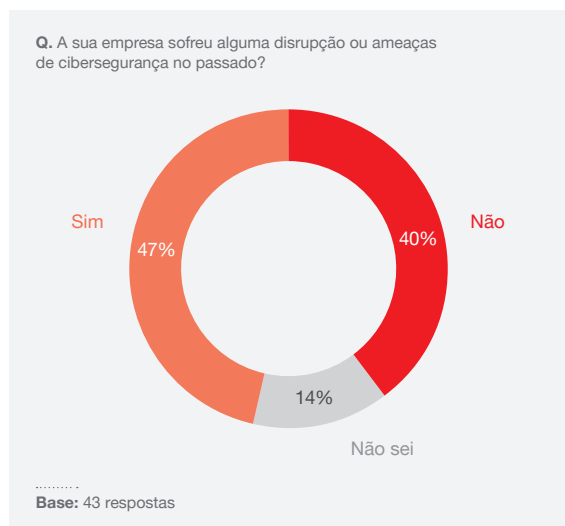


### Nível de maturidade da empresa em cibersegurança



<sup>15</sup> Sapo 24: Banco central Angolano regista menos 100 ciberataques por dia em 2024.

## Disrupções ou ameaças em cibersegurança



Cerca de 47% dos gestores inquiridos confirmam que as suas empresas já sofreram ataques cibernéticos, e pouco mais de metade (51%) assinala os danos à marca ou à reputação da empresa como a principal consequência deste tipo de ameaças.

## Principais desafios da cibersegurança



A IA surge num momento oportuno para as empresas, dado que pode ser usada para detetar vulnerabilidades informáticas, identificar padrões e anomalias, e consequentemente ajudar na defesa contra ataques cibernéticos.

## Resultados do 26º Global Digital Trust Insights - GenAI for cyber defence is on the rise



47% dos inquiridos usam a GenAI para a deteção e mitigação de riscos cibernéticos

Q. Até que ponto a sua organização está a implementar ou a planear implementar as seguintes iniciativas de cibersegurança?

Base: 35 respostas

## Sustentabilidade

A transição para uma economia mais verde está a ganhar cada vez mais impulso em Angola, com muitos países a investir em energias renováveis e tecnologias sustentáveis. À medida que a consciencialização sobre as questões ambientais e sociais cresce, a exigência por práticas empresariais responsáveis e sustentáveis aumenta. Integrar a sustentabilidade nas operações e na estratégia empresarial já não é apenas uma obrigação ética, mas também uma vantagem competitiva que pode levar ao sucesso a longo prazo.

Angola, rica em recursos naturais, tem potencial para aproveitar estas mudanças e, com isso, melhorar a sua própria infraestrutura neste âmbito. Em março de 2024, por exemplo, Angola tornou-se o primeiro país do mundo a assinar um acordo para facilitar investimentos sustentáveis (SIFA) com a União Europeia. [16]



# 67%

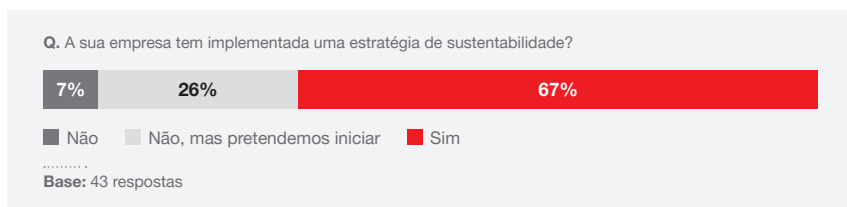
das empresas já têm uma estratégia de sustentabilidade implementada.

A sustentabilidade das empresas em Angola está em fase de desenvolvimento com sinais positivos de progressão.

A maioria dos gestores (67%) já consideram muito relevantes as iniciativas em sustentabilidade, ainda que o seu nível de maturidade varie consoante as práticas sustentáveis aplicadas.

<sup>16</sup> Council of the EU - Press release: EU-Angola: Council gives final greenlight to the EU's first sustainable investment facilitation agreement

## Priorização de iniciativas em sustentabilidade

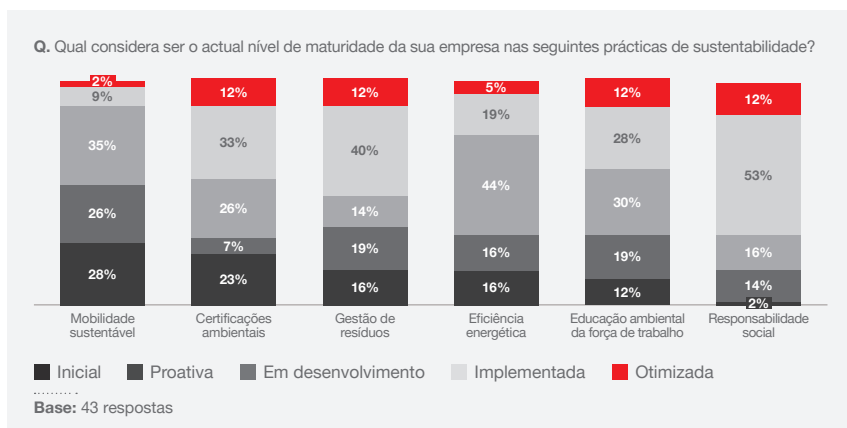


53% dos gestores já implementaram práticas de responsabilidade social, por exemplo, estando já optimizadas em 14% dos casos.

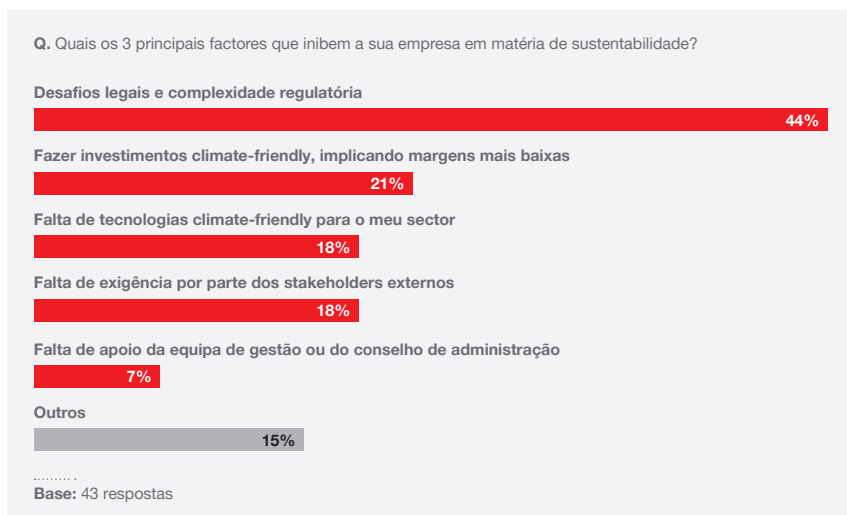
Por contraste, a maioria dos CEO Angolanos está mais focada em acções relacionadas com as alterações climáticas – quer através da melhoria da eficiência energética (43%), quer através da inovação em produtos, serviços ou tecnologias ambientalmente sustentáveis (37%).

Contudo, mais de 40% dos gestores inquiridos destacam a complexidade regulatória como o principal factor de inibição à implementação de práticas sustentáveis.

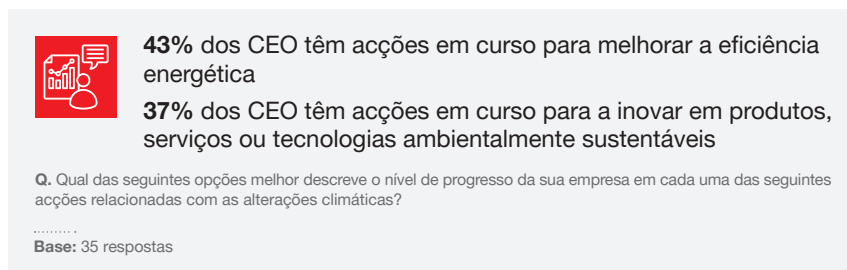
## Nível de maturidade da empresa das práticas de sustentabilidade



## Principais factores inibidores em matéria de sustentabilidade



## Resultados do 27º CEO Survey - Angola



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

## Portugal é o segundo maior fornecedor de bens em Angola e tem abertura para investir em vários sectores da economia Angolana além do petróleo

**As relações comerciais entre Portugal e Angola têm-se mantido frutíferas:** Angola é o 9º cliente das exportações portuguesas e Portugal é o 2º maior fornecedor do mercado Angolano. **Embora o petróleo seja o bem mais requisitado por Portugal a Angola, há outros sectores na economia Angolana que podem ser alvo de investimento devido ao potencial de exportação:** agroindústria e agropecuária; indústria farmacêutica; sector alimentar; transportes e distribuição de energia.

**1**

### Os gestores estão cautelosos na gestão dos seus negócios devido à situação económica nacional e internacional

Os gestores apresentam-se pessimistas quanto ao crescimento económico, pelo que a maioria não prevê novos investimentos nos negócios, tal como não pretende aumentar o *headcount* da empresa.

Contudo, grande parte está confiante de que o volume de negócios irá aumentar.

**2**

### Os gestores revelam preocupação face aos atuais desafios

Os desafios geoestratégicos e macroeconómicos preocupam os gestores, assim como a falta de acesso a divisas e o peso da burocracia.

A contratação e retenção de funcionários qualificados é o maior desafio em termos de gestão empresarial, seguindo-se os atrasos de pagamentos por parte dos clientes.

**3**

### Os gestores revelam um interesse significativo na IA e na continuidade das estratégias em cibersegurança e sustentabilidade

Actualmente, a tecnologia e a sustentabilidade são temas transversais a qualquer negócio e sector. Embora existam gestores que ainda não investem em IA, grande parte pretende investir nos próximos um/dois anos.

Por outro lado, a maioria das empresas já investem numa estratégia de cibersegurança. A maioria dos gestores têm também uma estratégia de sustentabilidade implementada, com destaque nas práticas de responsabilidade social.



# **METODOLOGIA**

.....

## METODOLOGIA


Para a realização do primeiro capítulo deste Barómetro, acerca de Angola enquanto parceiro relevante para Portugal (relações comerciais e oportunidades e evolução de investimento), foram consideradas várias fontes, todas elas devidamente identificadas nas referências bibliográficas deste estudo.

O segundo capítulo, sobre a análise das expectativas dos gestores, foi realizado através de uma base de dados que resultou da aplicação de um questionário a esses mesmos gestores, cujo principal objectivo foi recolher e refletir as perspectivas empresariais dos gestores para o ano de 2024.

Por questões de confidencialidade, os valores apresentados são sempre valores agregados das empresas.

O universo considerado, tendo em conta os pressupostos referidos, é de 43 questionários válidos.





# **SOBRE OS PROMOTORES DO BARÓMETRO**



## SOBRE OS PROMOTORES DO BARÓMETRO

### CCIPA

A Câmara de Comércio e Indústria Portugal Angola, constituída em 1987 por um conjunto de 345 empresas portuguesas e Angolanas, é uma associação empresarial privada bilateral cujo principal objectivo consiste no fomento e desenvolvimento do intercâmbio comercial, industrial e financeiro entre os dois países.

Enquanto instituição de utilidade pública sem fins lucrativos, a sua principal missão é proporcionar às empresas associadas as informações e os conhecimentos de Angola e de Portugal que lhes permitam avaliar com segurança a possibilidade de internacionalizarem a sua actividade para qualquer um dos mercados de forma bilateral.

Actualmente a CCIPA conta com Delegações em Luanda, Benguela e Lubango.

Descubra mais em  
[www.cciportugal-angola.pt](http://www.cciportugal-angola.pt)

### AICEP

A AICEP é a entidade pública que promove a captação de investimento produtivo e a internacionalização da economia portuguesa, fomentando o aumento das exportações e a expansão internacional das empresas, através dos seus escritórios em Portugal e da sua rede externa em cerca de 50 mercados.

A AICEP é ainda membro fundador da ETPOA – European Trade Promotion Organisations' Association, associação internacional que visa promover os interesses dos organismos europeus de promoção de comércio (TPOs) junto das instituições europeias e de outras entidades competentes.

Descubra mais em  
[www.portugalglobal.pt/pt/](http://www.portugalglobal.pt/pt/)

### PwC

Na PwC, o nosso propósito é construir confiança na sociedade e resolver problemas importantes. Esta abordagem é desenhada para responder às crescentes expectativas de transparência e envolvimento dos stakeholders, através de uma expansão de recursos especializados, incluindo cibersegurança, privacidade de dados, ESG e IA.

Somos uma rede de firmas presente em 149 países com mais de 370.000 colaboradores, que partilham o objetivo de prestar serviços de auditoria, consultoria, fiscalidade e legais.

A PwC Portugal tem também firmas presentes em Angola, Cabo Verde e Moçambique, conta com 71 partners e com mais de 3.000 colaboradores distribuídos pelos escritórios de Lisboa, Porto, Coimbra, Funchal, Luanda, Cidade da Praia e Maputo.

Descubra mais em  
[www.pwc.com/ao](http://www.pwc.com/ao)

# CONTACTOS

.....  
**CCIPA**

**João Luís Traça**  
Presidente da Direção da CCIPA  
ccipa@cciportugal-angola.pt

.....  
**AICEP**

**Ricardo Arroja**  
Presidente do Conselho de Administração  
aicep@portugalglobal.pt

.....  
**PwC**

**José Bizarro Duarte**  
Clients & Markets Partner da PwC  
jose.bizarro.duarte@pwc.com